

'Fazersentirpensar' escola com imagens (e sons)

Ana Beatriz de Mamedes Arruda
Nathani Luiza Viana Emídio da Silva

Aprendizagem Ativa: A colaboração como ferramenta curricular



Imagem 1 - Atividade de Xilogravura



Imagem 2- Resultado da Atividade

Fonte: Fotos do projeto de pesquisa "Alimentar Saberes, Promover Saúde: Experiências de Sustentabilidade na Escola Municipal Ivani Vigne Babo"

O desenvolvimento de processos curriculares é uma tarefa complexa e essencial para garantir um ensino prático com aprendizado completo. Esse processo envolve várias etapas cruciais como o planejamento, desenvolvimento, implementação, avaliação, revisão e ajustes. Essas etapas são interdependentes e exigem uma colaboração constante entre educadores, gestores e outros. O desenvolvimento contínuo e a adaptação do currículo são fundamentais para responder às mudanças nas necessidades dos alunos e às evoluções no campo da educação.

O processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas coloca o aluno como o principal protagonista da ação, invertendo a dinâmica de aulas tradicionais, na qual o professor detém o papel central na transmissão do conhecimento. Nesse novo cenário, o corpo docente compreende que o aluno é a peça chave para o letramento, não apenas dentro daquela

disciplina específica, mas também para a construção de um saber que transcende a sala de aula.

A partir dessa perspectiva, as metodologias ativas estimulam a participação colaborativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e pesquisa. O foco se desloca da mera memorização para a construção de um conhecimento significativo que possibilita a aplicação prática do aprendizado em diferentes contextos sociais.

As imagens 1 e 2 foram coletadas durante o projeto de pesquisa "Alimentar Saberes, Promover Saúde: Experiências de Sustentabilidade na Escola Municipal Ivani Vigne Babo", realizado em Nova Iguaçu/RJ. O objetivo do projeto era fortalecer o aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental II por meio de um trabalho de reforço escolar, integrando aulas de Língua Portuguesa e Literatura com elementos como arte, pintura, leitura, escrita e jogos. A proposta era despertar o interesse e a participação ativa dos alunos.



Imagem 3 - Livreto de Cordel
Praça

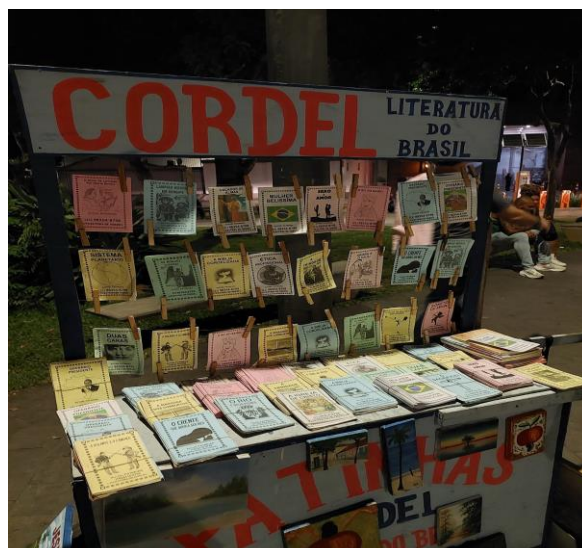


Imagem 4 - Banca de Cordel na
Mauá, Novembro de 2023

Fonte: Fotos das autoras

O processo de pintura nas imagens foi realizado durante uma aula que pretendia apresentar a Literatura de Cordel aos alunos. Utilizou-se a metodologia da sala de aula invertida, tendo início com a apresentação de um livreto de Literatura de Cordel, adquirido em uma banca no Rio de Janeiro. Os alunos puderam manusear o livro e observar sua estrutura, familiarizando-se com a forma de um poema tradicional. Para introduzir o tema, perguntas como “Vocês conhecem esse gênero?” e “O que é o cordel?” foram feitas, estimulando a reflexão e o debate. Após esse momento inicial de familiarização, os alunos receberam uma explicação detalhada sobre a Literatura de Cordel. Em seguida, a xilogravura, técnica artística característica desse gênero, foi explorada. Os discentes tiveram a oportunidade de aprender sobre a cultura nordestina e criar suas próprias xilogravuras, expressando sua cultura e identidade.

A experiência proposta visava aproximar os alunos da cultura popular brasileira, com foco na Literatura de Cordel. Apesar da presença da Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro, um importante espaço de difusão da cultura nordestina, muitos alunos ainda não tiveram contato com essa tradição literária. Mesmo com a popularização da feira por meio de plataformas digitais como o TikTok, Instagram, Facebook e o X, a presença do celular e das redes sociais não garantiram o acesso a esse conhecimento. A dinâmica online, com seu foco em conteúdos curtos e fragmentados, dificulta a imersão em temas mais complexos e tradicionais como a Literatura de Cordel.

Conclui-se que o desenvolvimento dos processos curriculares são importantes principalmente na integração entre teoria e prática, bem como a necessidade de uma abordagem flexível que atenda às demandas sociais e às especificidades de cada contexto educativo. A avaliação contínua e a formação profissional dos educadores são essenciais para promover melhorias e inovações. No entanto, é crucial reconhecer que a proliferação de informações superficiais na internet, acessadas principalmente pelos celulares, muitas vezes impede que o conhecimento profundo e significativo chegue aos alunos. Assim, um currículo bem estruturado precisa ir além da

mera transmissão de informações, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa crítica, análise e interpretação, preparando os alunos para os desafios do século XXI e para o enfrentamento da desinformação.

Referências:

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003 [1996].

Sobre as autoras:

Ana Beatriz de Mamedes Arruda, graduanda em Letras: português e literaturas na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/Uerj), bolsista Faperj do projeto "Alimentar Saberes, Promover Saúde: Experiências de Sustentabilidade na Escola Municipal Ivani Vigne Babo", atua como bolsista voluntária no projeto de pesquisa "Uma proposta bilíngue para o ensino de línguas para alunos surdos"

Nathani Luiza Viana Emídio da Silva, estudante de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Com uma sólida formação para professores e com especialização em Mediação Escolar, Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Autismo.